



Francisco José Silva*

RESUMO

Este ensaio visa apresentar em linhas gerais os Grupos de Reflexão da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Pajuçara (na região metropolitana de Fortaleza). Os Grupos de Reflexão são uma forma de leitura popular e comunitária da Bíblia instituídos a partir da década de 1990 nesta Paróquia, sob a orientação dos Padres Sacramentinos de Nossa Senhora (SDN), como instrumento de formação bíblica, sementeira das pastorais e motivador das lideranças e ações paroquiais. Este relato parte de nossa vivência paroquial, durante os anos 2002-2008 em diversos serviços nesta comunidade, bem como na leitura de textos de caráter pastoral e teológico. Falaremos da instituição dos Grupos, bem como de seus fundamentos bíblicos e eclesiais, além de sua experiência nas comunidades que compõem essa Paróquia. Em um primeiro momento, contextualizaremos a Paróquia Nossa da Conceição de Pajuçara, em seguida abordaremos a relação dos Grupos de Reflexão com as CEB's, sua leitura comunitária da Bíblia através da estrutura de seus roteiros, sua relevância social e eclesial para a vida da comunidade e suas realizações. Os principais objetivos são a apresentação desta experiência pastoral, a compreensão de seus fundamentos e a ênfase em sua relevância para a vida paroquial.

Palavras-chave: Grupos de Reflexão. Paróquia. Pajuçara.

The experience of the Reflection Groups in the Parish of Our Lady of the Conception of Pajuçara

ABSTRACT

This essay aims to present in general terms the Reflection Groups of the Parish of Our Lady of the Conception of Pajuçara (in the metropolitan region of Fortaleza). The Reflection Groups are a form of popular and communal reading of the Bible established in this Parish in the 1990s, under the guidance of the Sacramentine Fathers of Our Lady (SDN), as an instrument of biblical formation, seedbed of pastoral work and motivation for parish leadership and actions. This report is based on our experience in parish life, during the years 2002-2008 in various services in this community, as well as in the reading of texts of a pastoral and theological nature. We will talk about the institution of the Groups, as well as their biblical and ecclesial foundations, in addition to their experience in the communities that make up this Parish. First, we will contextualize the Nossa da Conceição Parish in Pajuçara, then we will address the relationship between the Reflection Groups and the CEBs, their community reading of the Bible through the structure of their scripts, their social and ecclesial relevance for the life of the community and their achievements. The main objectives are to present this pastoral experience, understand its foundations and emphasize its relevance for parish life.

Keywords: Reflection Groups. Parish. Pajuçara.

* Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2020). Vice-coordenador da Licenciatura em Filosofia, Pesquisador e Professor Adjunto do curso de Filosofia do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFCA), coordenador de subprojeto Pibid Filosofia (2020). Tem experiência em gestão, tendo sido Coordenador do curso de Filosofia UFCA (2013-2014), Coordenador do Núcleo de Línguas e Culturas Estrangeiras (2014-2015) e da Coordenadoria de Diversidade Cultural da Procult (2015-2016). Membro do Conselho editorial da Revista Araripe de Filosofia (UFCA). Membro da Comissão de Ética da UFCA. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia Alemã, atuando principalmente nos seguintes temas: Idealismo Alemão (Hegel), Dialética e Hermenêutica (Schleiermacher), Filosofia da Religião e Filosofia Intercultural (Raul Fornet-Betancourt). Também tem interesse no pensamento filosófico brasileiro (Farias Brito). Membro da Sociedade Hegel Brasileira (SHB), da Associação Latinoamericana de Filosofia Intercultural (ALAFI), do GT de Filosofia Oriental da ANPOF e do LEPO (Laboratório de Estudos e Pesquisas Orientais) da UECE. E-mail: franz.silva@ufca.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/313257354298374>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5342-2280>.

1 Introdução

A Igreja vive hoje um momento de transformação e graça, uma oportunidade para enfrentar os grandes desafios que tem se apresentado nos últimos decênios com o agravamento da crise ambiental, as frequentes crises do capitalismo, o avanço dos fundamentalismos políticos e religiosos, as polarizações políticas, a diversidade e pluralidade cultural. O pontificado do Papa Francisco tem suscitado novas perspectivas, uma nova abordagem pastoral e um olhar mais aberto sobre a missão da Igreja no terceiro milênio. Prova disso são as atitudes do Papa em relação a questões como a centralidade dos pobres para a Igreja, a missionariedade como núcleo da ação eclesial, a sinodalidade, a disposição ao diálogo e o olhar aberto, plural e afetuoso para com todos, em especial com nossa casa comum.

Um dos desafios que se impõe a esse novo sopro espiritual na Igreja é a recente atenção do Papa Francisco com a sinodalidade da Igreja. A sinodalidade olhada de perto é a marca desse “caminhar juntos” (*sin+hodós*) que se revela na passagem bíblica do caminho de Emaús, que se inicia com a reflexão sobre a Palavra de Deus e se conclui com o partir do pão e o reconhecimento do Senhor (Lc 24, 24-35). Neste sentido, nosso relato sobre os Grupos de Reflexão da comunidade de Pajuçara servirá como um sinal da riqueza que se encontra na partilha da vida, da Palavra e do pão, experimentada por essa jovem Paróquia cearense. Nosso caminho parte da compreensão do sentido essencial de Paróquia e como a experiência dos GdR possibilita o fortalecimento desse sentimento renovado de pertença paroquial e, conseqüentemente, o fortalecimento de sua dinâmica evangelizadora.

Iniciemos pela definição de Paróquia que nos é dada pelo Código de Direito Canônico (CDC): “Paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo diocesano” (CDC, Cân. 515 § 1º, p. 155). A palavra Paróquia vem do grego “*para-oikia*” e significa “habitar em lugar estrangeiro”, ou “casa de peregrino”, ou seja, um lugar de hospedagem para aqueles que estão de passagem, os peregrinos e, por extensão, os missionários. Desta forma deve-se entender que a Paróquia é um lugar que, por excelência, representa o caráter peregrino, dinâmico, missionário da comunidade cristã, o que nos remete ao sonho do Papa de uma “Igreja em saída” (*Evangelii Gaudium*, 20). Neste sentido, devemos

repensar o conceito tradicional de Paróquia em vista das mudanças que têm ocorrido no Brasil nos últimos decênios, em especial no mundo plural e urbano¹.

2 A Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Pajuçara

Para uma breve compreensão destas mudanças e do novo caráter que deve assumir a paróquia citaremos um exemplo que vem de nossa experiência pessoal de comunidade eclesial: a Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Pajuçara, na região Metropolitana de Fortaleza, sob coordenação dos Padre Sacramentinos de Nossa Senhora, congregação fundada pelo Pe. Júlio Maria de Lombaerde.

Padre Júlio Maria de Lombaerde (1878-1944), nascido Júlio Emilio, foi um dos grandes missionários da Igreja. Sua vida foi dedicada ao apostolado e a missão, tendo sido fundador da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento ou Sacramentinos de Nossa Senhora (SDN), Congregação das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora e Congregação das Filhas do Imaculado Coração de Maria, as Irmãs Cordimarianas.

Como bem resume Pe. Demerval Botelho sobre o legado do Pe. Julio Maria:

Após uma experiência na África e na Europa, Pe. Julio Maria foi enviado às missões na Amazônia, onde, em Macapá, entre outras atividades, foi escritor, educador, pároco, catequista, fundador de Congregação. Chegou ao Brasil trazendo em sua bagagem uma série de livros escritos na língua francesa sobre Maria e a Eucaristia (Botelho, 2012, p. 18).

Pe. Júlio saiu da Bélgica, passando pela África, Holanda, chegando ao Brasil em 1912, onde colheu os frutos de muito trabalho e luta. No Brasil há dezenas de Paróquias coordenadas pelos Sacramentinos do Pe Júlio, dentre as quais destacamos a experiência da Paróquia de Pajuçara (Maracanaú-CE).

A Paróquia, que tem 29 anos de fundação (1992), desenvolveu-se sob os auspícios dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, congregação fundada pelo missionário belga. A Paróquia Nossa Senhora da Conceição tem quatro setores que abrangem diversas comunidades. É importante ressaltar que neste conjunto de comunidades não há uma centralização a partir de uma matriz, mas todas as

¹ Sobre os desafios da evangelização na sociedade atual, ver *A religião na sociedade urbana e pluralista*, de Manfredo Oliveira (2013).

comunidades vivem em sintonia e trabalham em rede, daí o conceito de “rede de comunidades”. Os Sacramentinos desenvolveram este trabalho a partir dos Grupos de Reflexão (GdR), os quais reúnem os membros das comunidades em encontros semanais e depois no plenário da comunidade, onde são debatidos os temas mais importantes da vida das comunidades.

Entre os diferenciais que evidenciam a relevância da experiência pastoral desta Paróquia podemos citar em primeiro lugar o conceito de *rede de comunidades*, isto é, um trabalho pastoral e missionário que abrange o conjunto de comunidades sem priorizar determinada comunidade em detrimento de outras, um trabalho sem matriz, onde tudo é feito em conjunto e solidariamente. Em segundo lugar, ressaltamos o fundamento deste trabalho que está nos *Grupos de Reflexão*, os quais são, de certo modo, a “sementeira das pastorais”, o lugar onde pulsa a vida da Paróquia, seus anseios, suas alegrias e angústias. Em terceiro lugar, a preocupação de colocar a formação, a centralidade da Palavra e da Eucaristia, a partilha eclesial e a espiritualidade como balizas fundamentais da comunidade, seguindo de perto o exemplo das primeiras comunidades citadas nos Atos dos Apóstolos, as quais “tinham tudo em comum” e “perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, na fração do pão e nas orações” (Atos 2,42).

Diante de tantos desafios a Paróquia de hoje deve ser uma estrutura leve e consolidada, capaz de ser missionária, de sentir a necessidade de sair de si, de ir à busca do outro, de se abrir para uma experiência de entrega e doação, assim como fez Maria, que prontamente foi ajudar sua prima Isabel (Lc 1, 39-45). Uma Igreja missionária deve ser uma Igreja que não se enraíza, nem se centraliza num lugar, mas que se desprende, caminha e vai ao encontro de outras realidades eclesiais.

Esta experiência comunitária da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Pajuçara não pode passar despercebida por aqueles que anseiam por uma nova maneira de ser Igreja, pois é na dinâmica missionária cuja forma vem de suas origens que a Igreja encontra sua identidade. Essa abertura ao diferente é uma demanda constante do mundo de hoje e um dos maiores desafios para o Cristianismo e para a Igreja.

3 CEB's e Grupos de Reflexão

Diante desse desafio para a Igreja, devemos lembrar das CEBs, as quais são ainda uma fonte de inspiração e uma grande experiência da Igreja latino-americana. Mas afinal, o que são as CEB's e qual a sua importância para a Igreja hoje? Como elas podem inspirar nossas paróquias a serem verdadeiras redes de comunidades missionárias? Para responder a essa pergunta iremos refletir sobre as CEB's relacionando-as com a experiência dos Grupos de Reflexão em Pajuçara.

Entre as grandes contribuições da Igreja na América Latina estão as CEB's (Comunidades Eclesiais de Base). CEB's são: *Comunidades*, porque são uma reunião de pessoas que vivem numa mesma região e professam a mesma fé. *Eclesiais*, pois são comunidades da Igreja (*ekklesia*), não são independentes, mas formam um só corpo enquanto Igreja-comunitária. E são *de Base*, enquanto constituídas por pessoas das classes mais populares, das bases. As CEB's surgiram em torno das décadas de 60 a 80, incentivadas pelo Concílio Vaticano II (1962-65). No Brasil e na América Latina estas comunidades impulsionaram a criação de vários grupos, movimentos, associações, sindicatos, dando grande força à luta contra a ditadura militar (1964-85) e pela redemocratização do país. Caracterizam-se pelo uso do método VER (a realidade com os olhos da fé), JULGAR (à luz da Palavra de Deus) e AGIR (segundo os princípios do projeto de Jesus Cristo), bem como pela territorialidade, pelos círculos bíblicos, pela formação de ministérios leigos e pastorais, e além disso, atuam na formação de conselhos e assembleias para discussão de problemas comunitários.

Nossas paróquias hoje precisam abrir-se e resgatar a experiência das CEB's, pois a paróquia enquanto comunhão de comunidades encontrará nelas a estrutura e a dinâmica para tornar-se uma unidade apesar das diferenças. Como diz o Padre José Herval, SDN, no seu livro sobre *CEB's e paróquia*: “É muito importante essa visão positiva de paróquia como comunhão de comunidades [...]. Isso tudo supõe base. Base de comunidades, assim, são os grupos de reflexão. No fundo, a comunidade consciente é um grupo de grupos”. Os Grupos de Reflexão têm o papel primordial de animar as comunidades e catequizar seus membros a partir da leitura e reflexão da Palavra de Deus, em clima de oração e respeitando aquilo que diz o documento *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II, “a Palavra de Deus deve ser lida no mesmo espírito em que foi escrita”, vale dizer, em espírito comunitário.

Mas, e os Grupos de Reflexão? Qual seu papel na Paróquia e sua ação pastoral? Como é sua estrutura e qual sua dinâmica? Os Grupos de Reflexão são formados por membros das comunidades, geralmente em torno de 5 a 10 integrantes, que se reúnem nas casas uma vez por semana para ler, dialogar e responder as questões do roteiro elaborado por uma equipe da Paróquia. A cada mês há um encontro em plenário, onde as questões são debatidas e as respostas da pergunta do plenário são partilhadas. O roteiro segue um tema mensal com parágrafos que desenvolvem o tema, seguidos de cânticos, orações e as perguntas, sempre debatidas sob a luz da Palavra de Deus e das orientações da Igreja.

Na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no distrito de Pajuçara (Maracanaú), a experiência dos Grupos de Reflexão tem sido fundamental para a evangelização das comunidades desta grande paróquia. Desde sua fundação em 1992, se tem investido nessa forma de evangelização e organização popular. O papel dos Grupos de Reflexão na paróquia tem sido essencial na medida em que possibilita uma formação bíblica, espiritual e pastoral continuada dos membros das comunidades, além de contribuir para a atualização sobre as questões discutidas em nossa sociedade e permitir a organização social e política dos paroquianos, como aconteceu, por exemplo, com os projetos “dizimo sem taxas” e “reciclar para construir”, além dos fóruns de debate sobre a saúde e a violência no município de Maracanaú, bem como os debates com os candidatos a vereador em Pajuçara.

Tudo isso nos leva a crer que a realidade sonhada pela Conferência de Aparecida (2007), de comunidades de discípulos e missionários de Jesus Cristo, formada essencialmente por cristãos leigos conscientes, animados e dispostos a agir, não é um sonho tão utópico, nem muito menos longe de nosso alcance. É nas periferias do mundo e mesmo nas periferias da América Latina, que o modelo de comunidade cristã tão belamente apresentado nos Atos dos Apóstolos (2,42), poderá ser vivenciado a partir da fidelidade ao ensinamento dos apóstolos, tendo como centro a Eucaristia, a comunhão fraterna e as orações de louvor ao Deus da vida.

4 Os fundamentos: a Bíblia e os Grupos de Reflexão

A Palavra de Deus é o guia que nos orienta na caminhada, apontando sempre para Cristo como o caminho que nos conduz a Deus. Neste sentido, perguntamos: Qual o lugar e a importância da Bíblia para nossos Grupos de Reflexão?

Os Grupos de Reflexão são um lugar especial de leitura e reflexão da Bíblia. É em torno dela que eles encontram sua verdadeira vocação, e se observarmos com atenção veremos que ela ocupa o centro do encontro dos Grupos. Nos roteiros temos sempre um tema para refletirmos, este tema é escolhido de acordo com os acontecimentos mais relevantes de nossa vida de comunidade. Ao introduzirmos o tema e o aprofundarmos com os fatos da vida, estamos em condições de ter uma visão mais geral da caminhada da Igreja e da comunidade no mundo de hoje (momento do *Ver*). Uma vez cientes disso, somos conduzidos à leitura da Bíblia, que servirá de critério para julgarmos o que se apresenta como desafio para a comunidade. É apenas com a Palavra de Deus que podemos interpretar os desafios da Vida diante da proposta da Fé (momento do *Julgar*). Não podemos, pois, separar Fé e Vida: a Vida apresenta desafios, tarefas, problemas, a Fé apresenta projetos, propostas, compromisso de mudança. Essa dialética Fé-Vida é um momento essencial em nossa vida de comunidade. Mas não para por aí, pois é necessário enfrentar o desafio proposto com atitude concreta de mudança, fazer algo, agir de acordo com o projeto de Jesus (momento do *Agir*).

Como podemos perceber, todo encontro do Grupo conduz à leitura da Vida por meio da Palavra de Deus, a Bíblia, já que é desta que surgem os critérios para entender o problema e resolvê-lo. Sem a Palavra de Deus, os Grupos de Reflexão não teriam o Norte, o horizonte de interpretação (hermenêutica) de sua situação, nem os critérios para agir. A própria Bíblia é o resultado de uma experiência de fé, uma interpretação da ação de Deus na história, caminhando com seu povo, conhecendo seus problemas de perto, dando conselhos, apontando saídas, libertando com sua ação salvadora. Ela é a maior prova da existência não de um Deus distante, lá no céu, mas de um Deus conosco, um peregrino e samaritano que é solidário com nossa miséria.

Vale lembrar que nos Grupos de Reflexão temos uma das melhores e mais adequadas formações que nos pode ser transmitida, melhor formação porque trata de

vários temas importantes para a caminhada de fé, incluindo temas bíblicos, doutrinários, litúrgicos, missionários, catequéticos, etc., além de uma formação mais adequada porque ensina de forma horizontal, ou seja, aprende-se coletivamente, em grupo, em comunidade, sem necessidade de um professor ou mestre, a não ser a Palavra de Deus. Seria interessante que todos os membros dos Grupos guardassem seus roteiros como uma pequena biblioteca comunitária. Não há melhor formação bíblica, melhor comentário da Palavra de Deus do que aquele que brota da fé de seu povo.

Por fim, as tarefas que surgem nos roteiros dos Grupos são o resultado concreto da compreensão da nossa missão de cristãos comprometidos com o Reino. O Deus da Bíblia não é um Deus que resolve tudo por nós, tampouco Ele é um Deus de preguiçosos e acomodados. Ele é um Deus de ação, que se põe a trabalhar, que não se acomoda. Por essa razão que nós devemos também agir, arregaçar as mangas e pôr a mão na massa. A Bíblia como um todo nos mostra a ação de Deus através da colaboração de homens e mulheres ativas, trabalhadores como Noé, Abraão, Jacó, José, Moisés, Josué, Davi, Salomão, os Profetas, João Batista, Jesus, Pedro, Paulo e tantos outros.

5 Os Grupos de Reflexão e sua responsabilidade social

Como sabemos, os Grupos de Reflexão têm um importante papel nas comunidades por serem uma sementeira de pastorais, de modo que muitas pessoas que hoje estão nas pastorais passaram direta ou indiretamente pelos grupos de reflexão. Os grupos de reflexão nascem num clima de amizade, na escuta da Palavra de Deus e na mística do seguimento a Jesus e seu projeto libertador. Mas os grupos não podem ficar presos entre as paredes das igrejas e das salas de reunião, não podem se reduzir apenas a leitura e comentário de textos bíblicos e aos debates dos plenários, pois sua responsabilidade social não pode ser obscurecida pelo aspecto devocional. A oração deve estar vinculada a ação, a fé não pode estar separada da vida. Como diz o refrão: “Cristão parado, Reino de Deus em prejuízo”.

Como diz Jesus *“eu sou a videira e vós sois os ramos”* (Jo 15,5), ou seja, Ele é a fonte de nossa ação. Mas dizer isso é reconhecer que, uma vez tenhamos experimentado um encontro pessoal com Jesus não conseguimos ficar parados, pois

ele nos motiva a agir. Como nos esclarece o Papa João Paulo II, em sua carta *Sollicitudo rei socialis* (SRS, 47), os leigos têm na política e na sociedade o seu espaço propício para a ação (CIC, 2442). Não podemos ficar nos bastidores reclamando que as coisas não mudam, somos nós que fazemos as coisas mudarem. É para isso que o cristão está no mundo, para ser sal da terra (Mt 5,13), luz do mundo (Mt 5,14), fermento na massa. Ter atitude é uma das maiores virtudes do cristão, vejam, por exemplo, a atitude do Samaritano (Lc 10, 25-37), ele não foi apenas solidário, ele foi solícito, teve atitude, presteza. Mas não é qualquer agir que caracteriza o agir cristão. O agir cristão não é um agir por impulso, mas uma ação pensada, meditada na Palavra de Deus, que tem na doutrina social da Igreja seu horizonte (CIC, 2419).

É bom lembrar que os grupos não são clubes sociais, isto é, não são apenas lugar onde as pessoas se encontram para bater papo, para se sentir bem, para passar o tempo. Também não é *apenas* lugar de oração, mas é no grupo que as pessoas aprendem a se tornar inquietas, a questionar, pois é da leitura da Palavra e de sua reflexão que deve surgir a motivação para mudar a realidade, transformar as estruturas que negam o projeto de Jesus. A oração deve necessariamente tornar-se ação, ou como dizia São Bento “*ora et labora*” (Reze e Trabalhe). Esse processo começa na medida em que os grupos, ao cumprirem suas tarefas, descobrem as necessidades dos outros, pois na evangelização não podemos separar fé da vida, pelo contrário, elas caminham uma ao lado da outra. A fé ilumina a vida e a vida impõe desafios à fé.

A nossa fé católica não pode ser uma fé cômoda como muitos pensam, pois ser cristão é assumir a vida com todas as suas fraquezas e limitações, enfrentar seus desafios, como Jesus, que assumiu a condição humana em sua totalidade, e Maria, que sempre indica o seguimento de seu Filho. Por essas razões sempre concluímos nossos encontros, reuniões e plenários prontos para transformar o mundo à nossa volta, a construir o Reino de Deus, de forma consciente, organizada e fraterna.

6 Considerações Finais

Os Grupos de Reflexão, como vimos, são uma forma de leitura popular e comunitária da Bíblia instituídos a partir da década de 1990 na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Pajuçara (Maracanaú-CE), sob a orientação dos Padres

Sacramentinos de Nossa Senhora (SDN), como instrumento de formação bíblica, sementeira das pastorais e motivador das lideranças e ações paroquiais. Este relato partiu de nossa vivência na vida paroquial, durante os anos 2002-2008 em diversos serviços nesta comunidade, bem como na leitura de textos de caráter pastoral e teológico, o que nos levou a compreender a importância desta forma reflexiva de motivar a comunidade através da leitura comunitária da Bíblia, da oração e da prática social.

A vida de comunidade encontra sempre novos desafios que devem ser superados. Que Deus permita a nossos Grupos de Reflexão serem esse espaço especial de valorização e compreensão da Palavra de Deus, servindo, assim, de farol para orientar toda a comunidade no rumo certo que conduz ao Reino de Deus.

Referências

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 1992.

BOFF, L. **E a Igreja se fez povo**. Ecclesiológica – A Igreja que nasce da fé do povo. Petrópolis: Vozes, 1987.

BOFF, L. **O lugar do pobre**. Petrópolis: Vozes, 1984.

BOTELHO, D. A Pe. (SDN). **Redescobrimo o fundador**. Belo Horizonte: O Lutador, 2012.

CATÃO, F. **O que é Teologia da Libertação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 2001.

CONCÍLIO VATICANO II. **Documentos**. São Paulo: Paulus, 2001.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO (CELAM). **Documento de Aparecida**. São Paulo: Paulus, 2009.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO (CELAM). **Documentos do CELAM**. São Paulo: Paulus, 2005.

FERNANDES, D. L. **Como se faz uma Comunidade Eclesial de Base**. Petrópolis: Vozes, 1985.

FERREIRA, Pe. Herval (SDN). **Ceb's e Paróquia, experiência de comunidade**. São Paulo: Paulinas, 1997.

LOMBAERDE, J. M. **Maria Santíssima, mãe e mestra**. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

MIRANDA, A. A. de. **Padre Júlio Maria: sua vida e sua missão: um missionário à feição do Cura D'Ars**. São Paulo: Palavra e Prece, 2010.

OLIVEIRA, M. A. **A religião na sociedade urbana e pluralista**. São Paulo: Paulus, 2013.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

Recebido: 21/04/2025
Aprovado: 06/06/2025